



**Ilustríssima Doutora  
NÍSIA TRINDADE LIMA  
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz**

Acolhi com grande satisfação o convite feito para que enviasses uma mensagem por ocasião do Seminário "*Fratelli tutti: A mensagem social global do Papa Francisco*", promovido pela Fundação Oswaldo Cruz, e de bom grado dirijo a todos os profissionais da saúde do Brasil a minha saudação e o meu agradecimento por tudo o que têm feito pela população deste país, que me é tão cara.

Quero também manifestar o meu reconhecimento pelo trabalho de excelência científica na área da saúde pública realizado nesta centenária Instituição que, a exemplo do seu renomado fundador, o sanitarista Oswaldo Cruz, promove a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros. Neste momento em que o Brasil, juntamente com o resto do mundo, enfrenta a pandemia da Covid-19, se faz ainda mais significativa a missão desta Instituição e de cada profissional da saúde.

Esta pandemia, que não excluiu ninguém no seu rastro de sofrimento, evidenciou ainda mais os efeitos nocivos de um outro tipo de vírus que há muito tempo assola a humanidade: o vírus da indiferença, que nasce do egoísmo e gera injustiça social. Diante desta realidade, quis, na recente Carta Encíclica *Fratelli tutti* - sobre a fraternidade e amizade social -, propor a imagem do Bom Samaritano, cuja parábola, independentemente de convicções religiosas, nos interpela sobre o verdadeiro sentido do amor ao próximo (cf. n. 56) e nos convida "a fazer ressurgir a nossa vocação de cidadãos do próprio país e do mundo inteiro,

construtores dum novo vínculo social” (n. 66).

Na certeza de que viajamos “no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos” (n. 32), cada qual, segundo as suas possibilidades concretas, deve, não tanto almejar uma volta à “normalidade”, que no final das contas encontrava-se já enferma, como sobretudo colaborar, seguindo o exemplo do Bom Samaritano, na construção de uma sociedade marcada pela inclusão, levantando e reabilitando aqueles que se encontram caídos nas margens da estrada da vida (cf. n. 67), na convicção de que “fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor” (n. 68). Neste sentido, penso que o esforço da Fiocruz, bem como de tantos outros centros de pesquisa no Brasil e de cada mulher e homem, investigador, médico ou enfermeiro, além de ser uma manifestação de zelo profissional, pode - e deve - ser vivido como uma expressão concreta de amor para com o próximo.

E, fazendo votos de que este Seminário possa reafirmar o compromisso de cada um no combate à pandemia e inspirar atitudes concretas que ajudem a promover de modo sempre mais eficaz e isento de ideologias o bem comum, envio a Bênção Apostólica, extensiva aos seus familiares, pedindo também que, por favor não deixem de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 30 de outubro de 2020.

*Francisco*